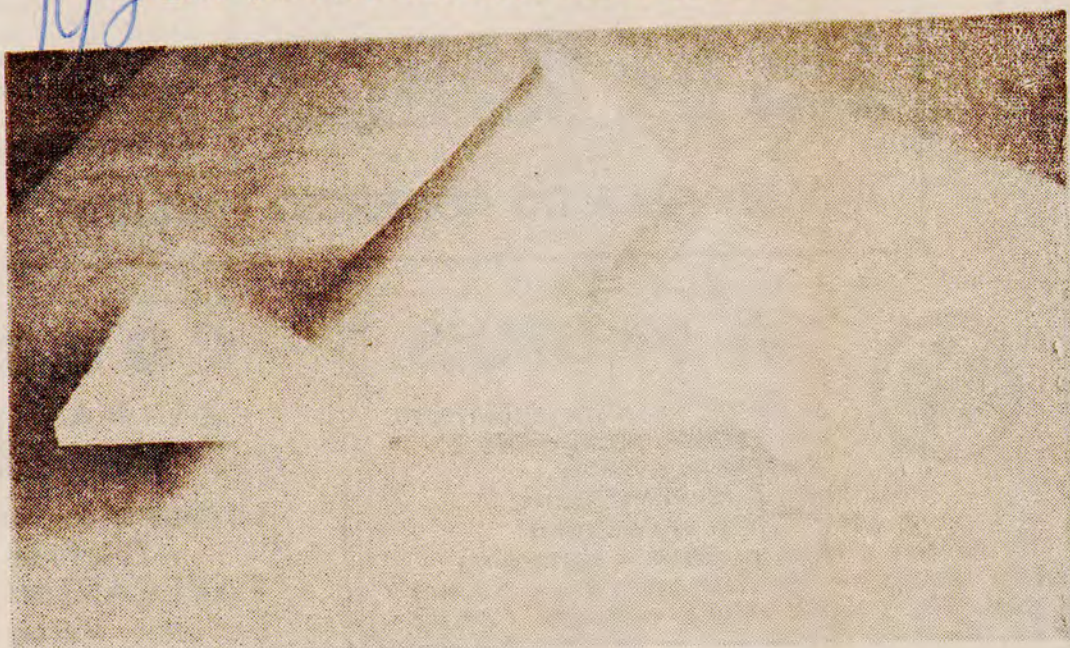


Para todo o Brasil, viaje bem... Viaje VASP.

COLLECTIO: SÉRGIO CAMARGO EXPÕE NA MAIOR GALERIA DA AL



Cilindros seccionando planos horizontais formam esse relevo em madeira pintada

Inaugurando sua nova galeria, em sede própria, a Collectio abriu oficialmente, na noite de ontem, a exposição do escultor Sérgio Camargo, brasileiro, radicado há 11 anos em Paris e considerado pela crítica internacional como um dos maiores artistas da atualidade. A nova galeria, a maior da América Latina, possui área de mil metros quadrados e salas de exposições, auditório com capacidade para 600 pessoas, escritórios e cofres-a-cervos.

GALERIA

Com a inauguração da nova galeria, a Collectio, além da organização de leilões e edições de gravuras, abriu mais um departamento, onde prosseguirá na linha que sempre a orientou: a promoção e a integração da arte moderna brasileira. Essa nova galeria operará somente com vendas da exposição, enquanto que a venda de acervo continuará sendo feita através de leilões.

A sede da Collectio teve projeto do arquiteto Eduardo Lora, que adaptou uma área industrial, integrando-a a um prédio de três andares de estrutura metálica. Todas as vendas da nova galeria feitas pelo mesmo sistema de financiamento dos leilões, isto é aceitando prazos de pagamento de até 36 meses.

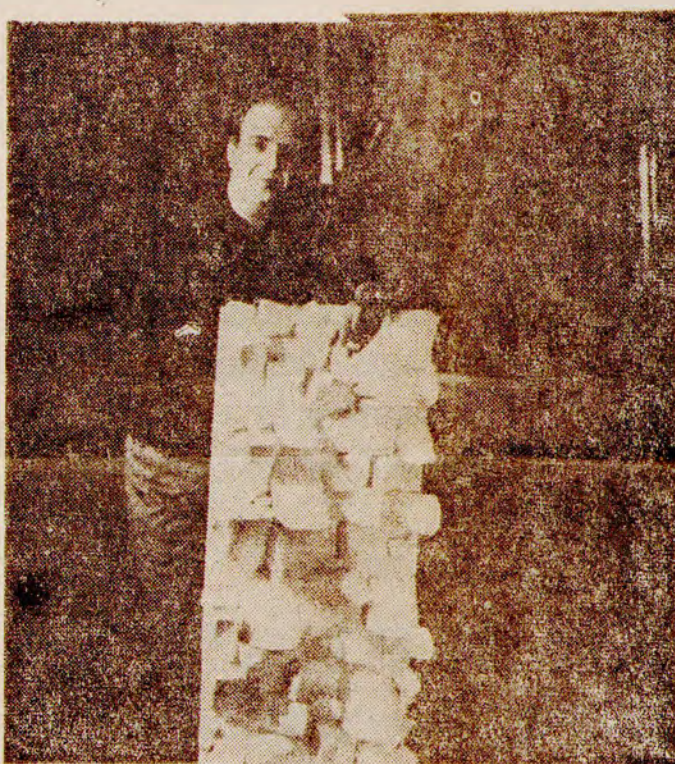
Para a inauguração de nova sede, a Collectio trouxe de Paris, um escultor brasileiro ali radicado há 11 anos, e que a crítica internacional vem destacando como um dos melhores artistas plásticos dos nossos dias. Trata-se de Sérgio Camargo, que expôs em diversos países, tendo sido inclusive premiado na 3.ª Bienal de Paris, no ano de 1963.

CURRÍCULO

O currículo de Sérgio Camargo abrange exposições nos mais importantes centros culturais e galerias do mundo, como por exemplo Signals, de Londres; L'Obelisco, de Roma; Gimpel e Hanover, de Zurique; Gimpel Fils, de Londres; Limpel, de Nova York; Denise René, de Paris e outras, além de ter recebido o Prêmio Internacional de Escultura de 1963, na Bienal de Paris.

No ano de 1966 Sérgio Camargo teve uma sala na Bienal de Veneza além de ter sido premiado na 3.ª Bienal de São Paulo e nas de Paris, Menton, Medellín e Kassel. Suas obras fazem parte de acervos de museus em diversos países como o Centro Nacional de Arte Contemporânea de Paris, a Contemporânea Art. Society de Londres e outros na Holanda, Alemanha e Estados Unidos.

Sérgio Camargo trava contato com artistas europeus desde 1943 quando fixou residência pela primeira vez em Paris e conheceu artistas que influenciaram sua obra como Brancusi, Arp e Vantongerloo. Foi época



Sérgio Camargo junto a uma de suas obras, agora expostas na Collectio



Também em madeira pintada é esse relevo de Sérgio Camargo

ca também que ele frequentou os cursos de Filosofia na Sorbonne tendo regressado ao Brasil apenas em 1953.

EXPOSIÇÕES

Aqui Sérgio Camargo expôs no Salão de Arte Moderna no Rio de Janeiro, em 1954, na Bienal de São Paulo (Todas elas, entre 1955 e 1965), Galeria Gea, no Rio e Galeria das Folhas, em São Paulo, no ano de 1958, no Festival de Arte Contemporânea de Porto Alegre, em 1961, no Museu de Arte Moderna, no Rio, em 1965, e agora na Collectio.

No Exterior são incontáveis as exposições individuais e coletivas, das quais Sérgio Camargo participou: as primeiras foram em Buenos Aires, Montevideu, Santiago e Lima, onde realizou diversas mostras, apresentando a "Arte Moderna Brasileira". Destas exposições feitas em 1957, Camargo partiu para Paris, onde entre 1962 e 1965 expôs no "Art Latinoamerican".

Além de Paris, outras cidades já conheceram as esculturas de Sérgio Camargo: Bruxelas, Londres, Oslo, Köln, Nova York, Munchen, Toulouse, Roma, Medellín, Macerata, Gotemburgo, Berlim, Caracas, Belfast, Buffalo, Berna, Zurique, Dallas, Chicago, Milão e outras. Em muitas dessas cidades, as obras de Sér-

gio Camargo fazem parte do acervo permanente de museus e centros de arte.

CRÍTICA

Jean Clay, um dos maiores críticos internacionais disse o seguinte a respeito de Sérgio Camargo: "Entre a ordem e a desordem, a construção e a germinação, o orgânico e o sistemático, a obra de Camargo, nascida destas tensões e negando-se a escolher entre elas, traça dia a dia o seu caminho, há dez anos".

Continuando, o famoso crítico afirmou: "Desligado de toda figuração, e de todo simbolismo e do problema espacial, reduziu voluntariamente seu a uma investigação essencial, campo de ação para dedicar-se obtendo neste campo deliberadamente limitado resultado surpreendente".

É esse escultor, com toda essa bagagem e com um conjunto de 46 de suas obras mais expressivas, que a Collectio escolheu para inaugurar sua nova galeria, na Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 4.763, no Ibirapuera. A exposição de Sérgio Camargo, que estará aberta ao público até o mês de outubro, deverá ser em São Paulo, aquilo que tem sido em todas as cidades do mundo: sucesso absoluto.